

## VISÃO DO CORREIO

# A nova ordem norte-americana

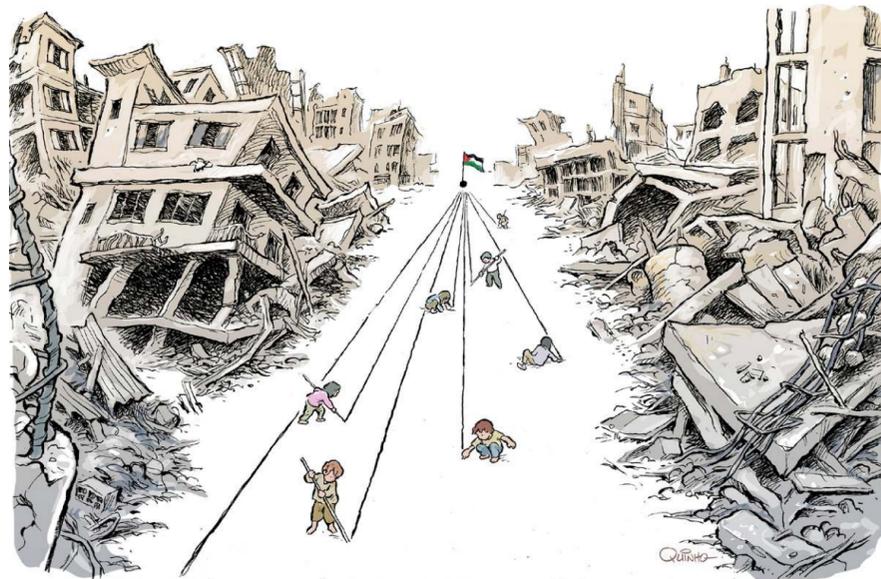
A nova ordem norte-americana, estabelecida nas últimas semanas pelo governo de Donald Trump, constitui um ataque frontal ao multilateralismo. São graves e relevantes os fatos ocorridos recentemente: guerra comercial até com aliados históricos; tratativas bilaterais na Ucrânia e em Gaza; isolacionismo em problemas globais, como emergência climática e inteligência artificial; desligamento da Organização Mundial da Saúde; congelamento de verbas para a Assistência Internacional ao Desenvolvimento (Usaid). Essas ações põem em xeque o sistema internacional construído desde a Segunda Guerra Mundial e representam um desafio adicional à diplomacia brasileira, que será testada em diversas frentes. Desde 20 de janeiro, quando assumiu a chefia da Casa Branca, Donald Trump tem arrotado o establishment formado pelo consenso das nações ao longo de décadas.

O presidente norte-americano busca cumprir a promessa eleitoral de resgatar uma supremacia norte-americana, resumida na sigla *Maga* (Make America Great Again – Faça a América grande novamente, em tradução livre). Dada a importância dos Estados Unidos nas mais relevantes questões globais, a ofensiva trumpista afeta diretamente situações centrais, como a estabilidade política na Europa e no Oriente Médio, a cotação do dólar no mercado mundial, o fluxo comercial na economia global, a sustentabilidade do planeta. Corretamente, o presidente Lula afirmou que o governo brasileiro adotará o princípio da reciprocidade se os EUA avançarem no choque tarifário. Foi o mesmo tom empregado pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e pelo primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, para citar apenas algumas reações de líderes mundiais.

O tensionamento nas transações internacionais coloca em xeque conquistas

relevantes, como o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (Gatt), assinado em 1947, e a própria Organização Mundial do Comércio, entidade que conta com a adesão de mais de 160 países. Nesse capítulo particular, a diplomacia brasileira precisará atuar em ao menos três frentes. Em primeiro lugar, será necessário abrir uma negociação bilateral com o governo norte-americano, a fim de evitar a sobretaxa sobre itens importantes na balança comercial entre os dois países, como o aço, o alumínio e o etanol. Paralelamente, será preciso enviar esforços para reabilitar a OMC e o cumprimento de regras consagradas por acordos gerais de livre-comércio. Por último, torna-se ainda mais estratégica a busca por alternativas em outras parcerias comerciais, a fim de compensar as medidas protecionistas lançadas pela Casa Branca. Em relação à segurança global, desestabilizada pelos conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio, o Brasil tem poder de influência limitado.

A interferência direta de Donald Trump nas negociações de paz na Ucrânia, deixando de lado a União Europeia, bem como o anúncio do plano de retirada dos palestinos da Faixa de Gaza são ações muito graves. Mas o governo brasileiro pouco pode fazer, exceto juntar-se ao repúdio internacional às ações intempestivas da política externa norte-americana. Além de ameaçar o sistema multilateral construído em resposta a conflitos capazes de varrer a humanidade do planeta, os Estados Unidos de Donald Trump reivindicam um novo posto no cenário internacional. O vice-presidente deu o tom na última sexta-feira, em reunião de cúpula na Europa: “Há um novo xerife na cidade”. Trata-se de uma declaração de força, com consequências políticas e econômicas de extensão global. O mundo enfrentará tensões e incerteza, e o Brasil precisa se preparar.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Nosso cotidiano

Nunca espere perfeição no ser humano. Perfeita? Só nossa Santíssima Trindade, que nos entende em toda idade! Há, nos humanos, inconstâncias e variantes; e eis a importância da oração, dos feitos em números, das vogais e consoantes. Não devemos pensar que somos superiores em conhecimento — todo dia é o bom dia para aprendermos mais, sem necessitar do tal de convencimento, ó moça e rapaz! Humildade? Essa deve ser, sempre, nossa parceira no campo ou cidade. Bom que eu continue com meus plantios de frutífera; assim, a vida vai me trazendo mais sentido e a colheita será livre para todos em corpo, alma e mente! Só sei que todo dia é bom para se aprender algo a mais e tal; sejam boas coisas, assim, presenciais ou mesmo no mundo virtual. Para nossa reflexão e boa ação!

» **Antônio Carlos S. Machado**  
Águas Claras

## Taxistas

O governo reajustou, em 6 de dezembro último, na base de 25,83%, as tarifas dos serviços de táxis, prestados na cidade, e a Semob (Secretaria de Transporte e Mobilidade) logo elaborou uma tabela, para ser usada pelos motoristas, que ainda não tivessem aferidos os seus taxímetros, na cobrança dos serviços que prestassem. Essa foi uma péssima ideia: primeiro, criou um modo paralelo e suspeito de cobrar pelas tarefas prestadas ao cidadão (taxímetro/tabela), com o emprego de um documento sem nenhuma credibilidade, passível de ser criado por qualquer cidadão e, ainda por cima, não adotado por todos os profissionais — gerando dúvidas, perfeitamente cabíveis, quanto à procedência e à legitimidade dele. Viva a incompetência do desgoverno!

» **Lauro A. C. Pinheiro**  
Asa Sul

## Violência

A violência é, ainda, basilar na construção identitária do Brasil. Animada pela indiferença, “a banalidade do mal”, expressão cunhada pela filósofa alemã Hannah Arendt (1906–1975), agiganta-se no país a olhos vistos. O engenho da organização e política não pode prescindir de qualificada e solidária conduta das pessoas, contracenando com os demais cidadãos em parâmetros civilizatórios que favoreçam o diálogo, a cooperação e a inegociável priorização dos pobres, vulneráveis e indefesos. A violência nas relações humanas é exacerbada pela sensação de injustiça social, resultando em comportamentos agressivos. A propósito, o “realismo feroz”, expresso pelo escritor Rubem Fonseca (1925–2020), apresenta a história de um homem que sai pelas ruas cobrando o que a sociedade lhe deve. Em *O Cobrador* (1979), narra-se a rebelião de um cidadão contra a sociedade, cobrando as dívidas sociais com o sangue dos mais privilegiados. A protagonização da violência, tanto na ficção como na realidade, mostra o clima de insegurança intensa e geral para todos, que se instala e espalha, devido à concentração acelerada e febril de uma modernidade poucas vezes inclusiva.

» **Marcos F. Lopes da Silva**  
Asa Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Perdemos Cacá Diegues, um talentoso cineasta! Deixou um legado de filmes e textos que nunca vamos nos esquecer.

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

O ponto forte do Brasil é arte, em todas as suas expressões, depois da beleza da natureza. Sobreviver neste país, dominado pelo Congresso Nacional e pela insegurança, provocada pelo crime organizado, é uma grande arte.

**Silvana Lopes** — Octogonal

Uma área que está desgastando a popularidade de governos estaduais e do federal é a necessidade de mais resultados na segurança pública. A sensação de insegurança é intensa na população.

**Marcos Gomes Figueira** — Águas Claras

Lula garante que a ministra Marina Silva não vai se opor à exploração de petróleo na Foz do Amazonas. Se eu fosse ele não teria tanta certeza. Ela já renunciou ao mesmo cargo no passado, motivada pelas contradições do governo. Ela será complacente agora, quando o combustível fóssil é incompatível com o aquecimento global?

**Jonas Almeida** — Jardim Botânico

Emenda parlamentar e jabuticaba só têm no Brasil. É vergonhoso e custa acreditar que os representantes do povo na Câmara Alta sejam os mesmos que usurpam os cofres públicos deixando ao seus eleitores a falta de saúde pública, transporte, segurança, escola pública de boa qualidade, saneamento básico!

**José das Neves Clemente** — Octogonal

Dizem que quanto maior a oferta, menor é preço. O Brasil bate recorde de produção alimentos, mas no Brasil, os preços da comida só fazem subir.

**Eduardo Martins** — Asa Sul



**ANA DUBEUX**  
[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

# A morte de Vanessa e o nosso fracasso diário

Quando um homem mata uma mulher, a culpa é dele, unicamente dele. A responsabilidade é dele. De ninguém mais. Pouco importa se é doente, insano, desumano ou um ser humano aparentemente exemplar. Trata-se de um criminoso, que merece punição rigorosa. Ponto-final. Mas é preciso dizer: quando a mulher busca ajuda nos órgãos competentes e, ainda assim, é assassinada, a verdade é que a sociedade falhou; o poder público falhou; as autoridades falharam.

O que aconteceu com a jornalista Vanessa Ricarte, de 42 anos — e acontece com tantas mais diariamente — é revoltante. Servidora pública que trabalhava no MPT-MS (Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso do Sul), ela foi esfaqueada pelo companheiro, o músico Caio Nascimento, preso em flagrante logo após o crime. Vanessa foi esfaqueada três vezes na região do tórax e morreu. Antes, foi mantida em cárcere privado e gravemente ameaçada, entre outras atrocidades.

Ela havia registrado ocorrência e pedido medida protetiva contra Caio, que desde 2020 acumulou 11 registros por violência doméstica — de vários relacionamentos. Além da revolta, fica a pergunta: por que esse homem violento, agressor contumaz, reincidente, estava livre para ameaçar, agredir e matar mulheres? O flagrante que esperam para a prisão é a agressão e a morte das mulheres?

Em áudio enviado para um amigo após ela sair da delegacia, Vanessa relata a escuta nada empática, a falta de acolhimento, o descaço, a sensação de impotência ao denunciar seu agressor numa delegacia da mulher. Ou seja, existem leis e orientações sobre a estrutura de

acolhimento às mulheres, mas é preciso uma mudança de cultura, uma ação mais proativa da polícia, uma celeridade da Justiça e um reforço urgente nas ações preventivas. Além disso, é preciso investigação rigorosa da atuação dos agentes públicos envolvidos.

Recentemente, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS) realizou o lançamento do Monitor da Violência contra a Mulher, idealizado pela desembargadora Jaceguara Dantas da Silva, responsável pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJMS, e pelo delegado Antônio Carlos Videira, secretário de Justiça e Segurança Pública (Sejusp). O monitor é uma ferramenta estratégica para prevenir, monitorar e combater a violência de gênero.

Segundo a magistrada, a leitura dos dados do monitor permitirá a formulação de políticas públicas assertivas, fomentará pesquisas e servirá de subsídio para a atuação integrada do sistema de Justiça e da rede de proteção às mulheres. Trata-se de uma iniciativa incrível, que, esperamos, se reverta em ações concretas e mais imediatas.

Não é possível esperar mais. Agora, o assassino de Vanessa está preso. Mas ela não está mais aqui. Sua família e seus amigos não terão mais a sua presença. O feminicídio causa uma tristeza profunda em mim, acho que em todas nós. Uma sensação de que o mundo é um lugar errado para estarmos, já que não conseguimos condições para vivermos em paz, livres e seguras. Nós, mulheres, temos de nos ajudar, tirar outras de situações de vulnerabilidade, violência e abuso. Vamos fazer nossa parte.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>Anúncio</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)